

## FATORES DE RISCO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL RISK FACTORS OF PREGNANCY IN PREGNANCY IN BRAZIL

Calcieni da Silva Avelino<sup>1</sup>  
Elis Célia Alves de Araújo<sup>2</sup>  
Larissa Luz Alves<sup>3</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** atualmente, considera-se que a gravidez na adolescência é um risco para as adolescentes, por se encontrarem em uma fase muito conturbada, pela sobreposição de crises que tornam a gravidez um problema social e de saúde. E, exige, assim, dos profissionais de saúde um atendimento de melhor qualidade possível para esses adolescentes no acompanhamento da gestação. **Objetivo:** Analisar os riscos inerentes da gravidez na adolescência no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, no período de elaboração de março a agosto de 2021 com pesquisas de livros, revistas, periódicos, artigos científicos, fichamento de resumo e revisão final da bibliografia. Foram achados artigos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed*, no recorde temporal de 2015 a 2021. **Resultados:** Por meio desta pesquisa, pôde-se observar os riscos de uma gravidez não planejada na adolescência com a falta de informação e conhecimento sobre esse assunto. Constatou-se que as adolescentes mais pobres que sofrem mais na gestação, em decorrência de não fazer o pré-natal todo mês e com o consumo de drogas para aquelas que moram nas ruas. **Conclusão:** A enfermagem é uma área de grande importância e tem potencial para contribuir na redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Para isto, a enfermagem pode fazer uso das práticas educativas, envolvendo seu público alvo, desde conversa em grupos de adolescentes, quanto com a realização de parcerias com escolas, comunidade e a consulta de enfermagem.

1426

**Palavra- Chave:** Adolescência. Gravidez. Riscos. Sexualidade.

**ABSTRACT:** **Introduction:** currently, it is considered that teenage pregnancy is a risk for adolescents, because they are in a very troubled phase, due to the overlap of crises that make pregnancy a social and health problem. Thus, it requires health professionals to provide the best possible quality care for these adolescents in the follow-up of pregnancy. **Objective:** To analyze the inherent risks of teenage pregnancy in Brazil. **Methods:** This is a bibliographical research with a qualitative approach, in the period of preparation from March to August 2021 with research of books, journals, journals, scientific articles, summary form and final review of the bibliography. Articles were found in the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *PubMed*, in the time record from 2015 to 2021. **Results:** Through this research,

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: calcieniavelino@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Carajás (FIC) - Redenção- PA, Brasil. E-mail: eliscelia@outlook.com.

<sup>3</sup> Professora da Faculdade Integrada Carajás (FIC) – Redenção – PA, Brasil, Especialista em Urgência e Emergência – UNIRG e mestra em Ciência e Meio Ambiente – UEPA. E-mail: laryluzz@hotmail.com.

it was possible to observe the risks of an unplanned pregnancy in adolescence with the lack of information and knowledge on this subject. It was found that the poorest adolescents who suffer the most during pregnancy, due to not doing prenatal care every month and with the consumption of drugs for those who live on the streets. **Conclusion:** Nursing is an area of great importance and has the potential to contribute to the reduction of statistics in cases of teenage pregnancy. For this, nursing can make use of educational practices, involving its target audience, from conversation in groups of adolescents, as well as to conduct partnerships with schools, community and nursing consultation.

**Keywords:** Adolescence. Pregnancy. Risks. Sexuality.

## INTRODUÇÃO

Segundo Gandolfi (2019) a gravidez é um momento de muitas dúvidas na vida da mulher, com mudanças no corpo, culturais e psicossociais, onde concede um desenvolvimento ao feto e um equilíbrio materno. No período gestacional ocorre variações hormonais e anatômicas que podem aparecer sentimento de insegurança em relação à gravidez.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017), conceitua adolescente, as pessoas de 12 a 18 anos de idade. É uma fase de muitas transformações e a sexualidade começa a ultrapassar a aparência biológica, revelando-se também como uma ocorrência da psicologia individual relacionada com a vida social, este que é atraída pelas crenças e valores pessoais, familiares e preconceitos da sociedade.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2017) aborda à adolescência como uma fase da vida que é intensamente explorada a identidade sexual e de gênero dos adolescentes. Sendo observado em muitos casos, a curiosidade por novas experiências dessa faixa etária, o que viabiliza a maior exposição aos senários de violências e comportamentos de riscos, a exemplo disso, o abuso de drogas (lícitas e ilícitas) que potencializa a suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis (ISTs) e a gravidez precoce.

No contexto enfatizado por Rosaneli, Costa e Sutile (2020) a gravidez pode atrapalhar as vidas das adolescentes, devido não estarem preparadas fisicamente, financeiramente e mentalmente, propensas a pobreza vinda de gerações. As adolescentes excluídas da sociedade, são as que mais engravidam precocemente e sem nenhum planejamento.

Conforme Manfré, Queiróz e Matthes (2020) a falta de conhecimento e a baixa aceitação aos métodos contraceptivos entre as adolescentes, sustenta a hipótese dessa

população a conduta sexual de risco. São casos que apresentam a importância de executar o trabalho com as adolescentes, ensinando e tirando as dúvidas sobre o tema, assim diminuindo a ocorrência de gravidez.

Em vista disso, o presente estudo justifica-se pela importância de ampliar as discussões sobre essa temática “Saúde e Gravidez na Adolescência”, no sentido de possibilitar novas produções científicas, com a finalidade de buscar subsídios para aprimorar a assistência às adolescentes, evitando uma gravidez precoce e indesejada. Mediante estas ideias, a questão norteadora desta pesquisa é: Quais são as ações desenvolvidas no Brasil no atendimento das grávidas jovens para evitar o agravamento da situação de vulnerabilidade?

Assim, objetiva-se neste estudo analisar os riscos inerentes da gravidez na adolescência no Brasil. As políticas públicas para este grupo continuam fragmentadas e desarticuladas, mesmo com inúmeras iniciativas, tanto governamentais como de grupos organizados da sociedade. Portanto, é importantíssimo que as estratégias do enfermeiro estabeleçam parcerias com as escolas e a comunidade, oferecendo atendimento aos adolescentes de forma integral e multidisciplinar, de modo a desenvolver ações informativas aos adolescentes, objetivando a conscientização sobre a prevenção da gravidez precoce e métodos contraceptivos.

1428

Fiedler (2015) afirma que os estudos sobre a juventude é um enigmático tempo da vida do ser humano, com as novas experiências vivenciadas, determina a criação da personalidade de um futuro adulto, colaborando para seu padrão comportamental e valores pessoais que se estabelecerão durante toda a vida.

A gravidez precoce não é um problema da sociedade moderna, somente, porque em outras épocas as mulheres engravidavam na adolescência. É um problema da sociedade moderna e acontece de forma desestruturada.

A prática sexual é um assunto que deve ser discutido e debatido entre os pais, educadores e profissionais de saúde, apontando a melhor forma de explicar e orientar os adolescentes para uma iniciação sexual mais demorada, formando jovens que tenham responsabilidades e autoestima, fazendo assim, sexo seguro.

Fiedler (2015) discute a necessidade de um planejamento e desenvolvimento de ações em saúde que possam interferir positivamente sobre essa realidade, tornando-se essencial estudar a prevenção da gravidez na adolescência a partir do olhar dos próprios

adolescentes com a intencionalidade de gerar reflexões acerca da temática, visando à obtenção de indicadores para iniciativas preventivas.

O presente estudo justifica-se da importância de ampliar as discussões sobre essa temática “Fatores de risco da gravidez na adolescência”, no sentido de possibilitar novas produções científicas, com a finalidade de buscar assistência às adolescentes, evitando uma gravidez precoce e indesejada.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, sobre a população de gestantes adolescentes no Brasil, referente a elaboração do artigo no período de março a agosto de 2021 com pesquisas de materiais bibliográficos como livros, revistas, periódicos, artigos científicos, fichamento de resumo e revisão final da bibliografia.

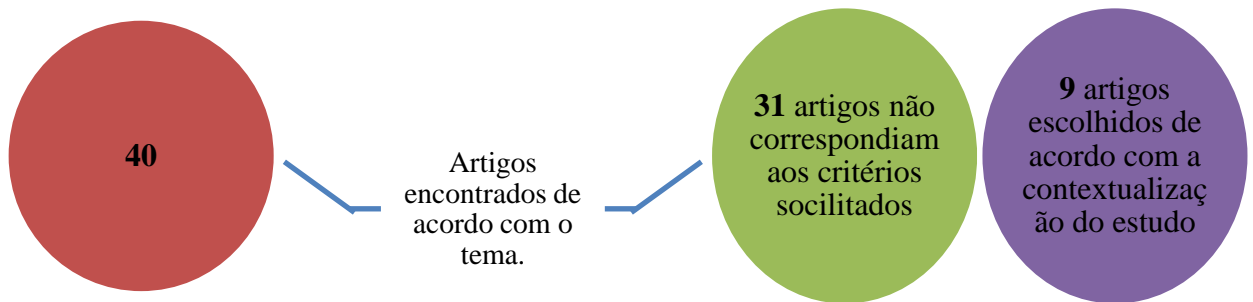
Foram achados artigos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *PubMed*, no recorde temporal de 2015 a 2021.

Ao término da busca dos artigos, considerando os critérios de inclusão, os artigos foram organizados e armazenados em computador, e posteriormente realizou-se uma pré-seleção mediante a leitura dos resumos e se os mesmos atendem ao objetivo geral do estudo.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos originais publicados entre os anos de 2015 e 2021, com texto completo de livre acesso, aos idiomas português, inglês ou espanhol e que tivessem como tema central a gravidez/gestação na adolescência e a saúde do adolescente. Já os critérios de exclusão foram: manuais, teses, dissertações, revisões de literatura ou ainda, aqueles que não convergiam com a temática proposta.

Mediante pesquisa na base de dados foram encontrados 40 artigos nos quais ocorreu o processo de exploração dos textos, sendo analisado ano de publicação, título do trabalho, objetivo geral e tipo de metodologia, visto que 31 não corresponderam aos critérios solicitados, resultando 9 artigos de acordo com a contextualização para a elaboração da revisão. Na figura 1 apresenta a metodologia de busca das pesquisas selecionada.

**Figura 1** - Fluxograma da busca da pesquisa bibliográfica.



**Fonte:** Autoras, Redenção – PA, 2021.

## DESENVOLVIMENTO

### CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA

Naves (2016) define adolescência como seguimento decisivo do desenvolvimento, como fase de passagem indispensável para a vida adulta, marcada pelo surgimento de traços corporais, situação de desprezo social em relação ao mundo adulto.

Para Teixeira (2015) concebe a adolescência de forma não naturalizada, mas histórica, percebendo o adolescente como um sujeito de passagem que, em sua saída da infância será cobrado em relação ao lugar que ocupa nas relações familiares, em suas aspirações quanto ao trabalho e da relação com seus pares.

Na visão de Viola (2019) a adolescência configura como um momento em que há “a queda de certos véus que a infância até então proporciona ao sujeito”, a puberdade conta “com a presença irreparável da falta”. Conclui que a entrada no pensamento lógico, que ocorre na adolescência, “é uma forma de maturação que pode dar suporte ao sujeito nessa difícil transição”.

### SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

No contexto de Moraes, Brêtas e Vitalle (2018), a sexualidade é algo particular as pessoas, independente da classe social, cultura, etnia e idade, sendo apontada de maneira diversa nas ocasiões culturais ao longo da história da humanidade. A décadas a sexualidade era vista como questões reprodutivos e biológicos.

Complementando o contexto, Vieira, Nóbrega, Arruda e Veiga (2016) destaca a chegada da sexualidade nos adolescentes como uma fase metamórfica, sem definição de conhecimento. As novas experiências amorosas, afetivas e corporais é de grande relevância neste período. A “perda” da virgindade é uma passagem da adolescência para à adulta sem relação ao matrimônio ou à reprodução.

Assim, Reis e Pinho (2016) enfatiza a sexualidade como cultura que abrange, objetos de desejo do indivíduo, relações afetivas e práticas eróticas. A sexualidade pode ser múltipla (e.g., heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, etc.), a identidade de gênero pode ser entendida como binária (i.e., homem ou mulher) ou não binária (i.e., a gênero, gênero fluído, andrógine, poligênero, pangênero, etc.).

Dentro desse contexto, Guimarães (2019) descreve que as questões de gênero têm se mostrado fundamentais no entendimento da identidade e comportamento sexual dos adolescentes. O conceito de “gênero” é entendido, neste trabalho, como uma construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação ao que significa o ser “feminino” e o “masculino”. Nesse processo, os indivíduos são treinados e moldados, inclusive por meio dos sistemas educacionais, a refletir o desejo, a ideologia sexual e a noção de masculinidade e feminilidade dominantes.

## IMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ

De acordo com o estudo, Azevedo et al. (2015) apontam as ocorrências de anemia, diabetes gestacional, abortamento, infecção urinária, doenças hipertensivas e hemorragias na gestação das adolescentes e aumento da mortalidade materna infantil.

Maranhão et al. (2015) dá ênfase que durante a gravidez a adolescente sofre com as mudanças psicológicas e também fisiológicas, principalmente a estética, que ocorre o aumento de peso, o aparecimento das estrias, o inchaço dos pés, o crescimento do nariz e seios e a falta de apoio da família e parceiro.

O trauma mamilar (fissuras) é um outro problema que dificulta na pega na hora de amamentar o bebê, fato que também foi comentada pelas adolescentes nos primeiros 10 dias do nascimento (TAVEIRA; ARAÚJO, 2019).

## CONSUMO DE DROGAS NA GRAVIDEZ

As adolescentes que consomem drogas na gestação são na maioria das vezes viciadas, mesmo sabendo dos riscos graves para a mãe e o feto. O uso de drogas é de grande relevância na Saúde Pública (TACON; AMARAL; TACON, 2017).

O consumo de drogas por mulheres é maior na idade fértil com cerca de 15% a 17%, pelos motivos da situação financeira, sofrimentos psicológicos e condição social (FERTIG, 2016).

Para Nicolli (2016), as mães usuárias de drogas têm depressão, estresse e ansiedade, com isso não procuram ajuda e vivem nervosas. Quando estão grávidas, não fazem o pré-natal e os bebês correm riscos ao nascer com peso baixo, anomalias, atraso do crescimento, defeito do tubo neural, microcefalia, alteração de humor, tremores, espirros e bocejos como sinais de abstinência experimentados pelos recém-nascidos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declara que a prematuridade é resultado comum na gestação de 20 a 37 semanas. Esse cenário pode causar comorbidades sistemáticas ou focais na vida uterina do feto (SILVA, 2018).

Silva (2018) esclarece a importância do acompanhamento dos profissionais da saúde é essencial, pois são eles que descobrem sobre o consumo ou dependência da droga de mulheres gestantes, que escondem suas condições por sofrerem preconceitos sociais que por conta dos seus comportamentos, são tidas como irresponsáveis e automaticamente vinculadas à prostituição e ao crime. A identificação desses quadros clínicos antecipadamente possibilita o tratamento especializado e auxiliam nas mudanças de confronto, prevenindo e/ou aliviando complicações maternas e neonatais.

## PRÁTICAS EDUCATIVAS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), por ano, cerca de 16 milhões de adolescentes ficam grávidas antes dos 18 anos e praticamente a totalidade dos casos é de gravidez indesejada ou inesperada. Com o início da atividade sexual ocorrendo cada vez mais precocemente, é importante o conhecimento de métodos contraceptivos além da orientação sobre os riscos de relações sexuais desprotegidas (BRASIL, 2018).

De acordo com especialistas, os autores Oliveira e Lanza (2018) apontam que fora os problemas gestacionais, a gravidez em uma fase precoce ocasiona problemas emocionais,

além de sociais e econômicos. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 220 mil adolescentes ficam grávidas por dia no mundo, estando o Brasil entre os países que apresentam os maiores índices de gravidez na adolescência.

Trabalhar na estratégia de saúde familiar com desenvolvimento de habilidades na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, no processo da promoção da saúde em relação a prevenção da gravidez precoce, forma um desafio aos profissionais de saúde, pois atender um sujeito em livre processo de transformação biopsicossocial e estabelecer a atuação, levando em consideração as necessidades e singularidades desse seletivo grupo, exige uma atuação de crescimento e de projeção de novas competências, como conhecimentos, habilidades e atitudes para os dois atores do processo, que são o enfermeiro e o adolescente (BRASIL, 2018).

Conforme Gurgel (2016), o papel do enfermeiro tem uma grande importância na temática em questão, pois providencia ações de interdisciplinaridade de educação sexual, atuando com a escola, família e comunidade para um conhecimento amplo e de desenvolver atitudes e habilidades no exercício sexual com segurança e responsabilidade.

Ribeiro et al. (2017), relatam que o enfermeiro deve desenvolver as ações educativas em grupo, na primeira consulta já deve ser reforçada sobre os riscos e métodos de tratamento e respeitando a visão do homem e da mulher nas decisões que tomar.

Na literatura brasileira ainda há uma ineficiência com relação aos estudos que abordem a efetividade de programas dirigidos à prevenção da gravidez na adolescência buscando intervenções e capacitações dos profissionais da Atenção Básica para o desenvolvimento de melhores estratégias para esta prevenção. Observa-se ainda uma lacuna nas publicações referentes à esta questão estudada e se faz necessário a realização de mais estudos a respeito do tema, visando principalmente os estudos com melhor nível de evidência.

A Atenção Básica no Brasil tem trabalhado a prevenção da gravidez na adolescência através de orientações individuais em consultas de enfermagem, também tem feito uso de estratégias de educação em saúde e grupos de adolescentes, e tem buscando estratégias junto as escolas, a família e também a comunidade.

As estratégias com objetivo de prevenção devem ser efetivas e as equipes de atenção básica, demonstrando o papel do enfermeiro como parte primordial desta equipe, sendo



essencial para a realização de estratégias de prevenção, tanto na unidade básica de saúde, como também à escola, família, comunidade e outros setores (FERNANDES et al., 2018).

## RESULTADOS

Para melhor apresentação dos dados coletados, optou-se por uma breve contextualização de cada um dos 9 artigos encontrados, apresentados em ordem cronológica, focando na questão de pesquisa estabelecida, de modo que, para cada um dos estudos, procurou-se utilizar a denominação de gravidez na adolescência conforme utilizada pelos autores de cada artigo. Posteriormente, são descritos alguns encontros e diferenças percebidos entre as produções e outros apontamentos no Quadro 1.

**Quadro 1** - Principais pesquisas sobre riscos da gravidez na adolescência encontrados a partir da busca bibliográfica.

ARTIGO	OBJETIVO	MÉTODO	SÍNTESE - RESULTADOS
Silva e Engstrom (2020).	Identificar evidências disponíveis na literatura acerca da saúde e gravidez na adolescência.	Revisão integrativa de literatura	Evidenciou-se a importância de ações de saúde inclusivas, com envolvimento da família e dos serviços em saúde, para que todos os adolescentes tenham acesso a informações de qualidade, bem como aos métodos contraceptivos.
Rosaneli, Costa e Sutile (2020).	Descrever as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.	Revisão sistemática.	Foi possível concluir que, ainda existe uma escassez de publicações e estudos voltados a este assunto, sendo necessário que sejam realizadas mais pesquisas dentro desta temática. Os profissionais de enfermagem possuem grande potencial para contribuir significativamente para a redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência.
Ribeiro et al. (2016).	Abordar os riscos existentes em gestações na adolescência que podem comprometer a saúde materna e neonatal, e o papel do enfermeiro na assistência de	Revisão sistemática da literatura	Considerando a importância de reconhecer as questões mais relacionadas à saúde dos adolescentes, é possível concluir que o profissional de saúde, através da assistência de enfermagem, possui um papel fundamental de aconselhamento, educação e tomada de medidas preventivas.

	enfermagem, visando minimizar tais riscos.		
Peréz (2016).	Evidenciar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.	Pesquisa descritiva.	Por meio desta pesquisa, pôde-se observar que o enfermeiro deve estar preparado para avaliar as necessidades e expectativas de cada adolescente, esclarecendo dúvidas e questionando sobre o que eles pensam ou poderiam fazer para evitar a gravidez não planejada. Sendo assim é de extrema importância que o enfermeiro não vise somente à prevenção da gravidez, mas que também dê ênfase nos métodos contraceptivos que irão contribuir para prevenção de uma gestação precoce.
Fernandes et al. (2018).	Identificar se a gravidez na adolescência está entre os principais fatores de risco para desenvolvimento da pré-eclâmpsia (PE) e assim poder fornecer informações quanto aos métodos de prevenção.	Revisão bibliográfica.	Conclui-se que a gravidez na adolescência é um provável fator de risco para desenvolvimento da PE, porém não se sabe ao certo se o surgimento da patologia está relacionado diretamente à idade materna ou à primiparidade. Diversos outros fatores podem elevar o risco para desenvolvimento da PE; a falta de informações quanto à etiologia completa da doença dificulta o desenvolvimento de métodos eficazes de prevenção. O pré-natal e a identificação precoce dos fatores de risco são importantes

			para prevenir o agravamento desta patologia e reduzir a mortalidade materna.
Oliveira e Machado (2015).	Analisar como os conceitos de adolescência e juventude têm sido discutidos nos referidos campos da literatura acadêmica.	Revisão de literatura.	Conclui-se que para a construção de práticas significativas junto aos adolescentes e jovens, faz-se necessário um olhar contextualizado, sem encerrar uma identidade preestabelecida, trazendo as multiplicidades de cada sujeito.
Louro (2017).	Identificar ideias e valores, explícitos e implícitos, de estudantes adolescentes sobre identidade e iniciação sexual a partir do uso do gênero binário como categoria analítica.	Pesquisa descritiva.	A análise de correspondência revelou diferentes padrões de associação sobre os temas relativos à sexualidade e corroboram a ideia que as desigualdades dos discursos entre gêneros são decorrentes de identidade e comportamento sexuais distintos, impostos pela cultura. Nossos dados ainda fornecem informações relevantes sobre sexualidade e gênero em espaços escolares e contribuem como linha de base para o entendimento das representações sociais da sexualidade de adolescentes do Nordeste do Brasil.
Cardoso et al. (2019).	Abordar a importância da amamentação e como é esse processo para as mães adolescentes.	Revisão de literatura.	Os achados científicos apontam os problemas encontrados que dificultam a amamentação como trauma mamilar, “leite não ser suficiente”, não ter uma boa pega, não receber apoio da família ou até mesmo questões estéticas, pode fazer com que a mãe interrompa este processo tão importante que

			na maioria das vezes, por falta informação, deixa de lado os benefícios que a amamentação pode ocasionar a ela.
Strathearn e Mayes (2018).	Discutir quais os efeitos do uso dessas drogas sobre o feto e no desenvolvimento da criança, avaliando quais seriam os fatores de risco, sendo eles psicossociais, comportamentais ou biológicos.	Revisão bibliográfica.	O uso do crack/cocaína por gestantes tem impactado negativamente o crescimento e desenvolvimento para o feto e recém-nascido, interferindo também na qualidade de vida da mãe e do filho. Uma das complicações mais recorrentes é a síndrome da substância neonatal, quando há ausência do uso de crack/cocaína utilizado pela mãe durante a gestação, por que uma vez que o neonato recebe a substância ainda no ventre, e o mesmo sente falta após o nascimento. Contudo, é muito importante elaborarmos estratégias sociais e melhorar a capacitação dos profissionais de saúde, tanto da atenção básica quanto hospitalar

Fonte: Próprias autoras, Redenção – PA, 2021.

## DISCUSSÃO

Silva e Engstrom (2020) salientam que para reduzir as barreiras de acesso a saúde, é fundamental que seja melhorado o atendimento aos adolescentes, onde deve-se dar maior enfoque em ações educacionais, buscando desenvolver um vínculo entre o profissional e o adolescente, além de acompanhar este no serviço de saúde proporcionando acolhimento, dando autonomia e voz para dialogar sem medo ou tabu. Isto vai de encontro ao pensamento de Diez *et al.* (2020) que apontam a importância de compreender as demandas e o perfil socioeconômico da população adolescente que está sendo acompanhada e os inúmeros desafios que os mesmos enfrentam na tomada de decisões relacionadas à saúde reprodutiva.

Rosaneli, Costa e Sutile (2020) discuti a importância da sexualidade na adolescência, pois os profissionais da saúde devem estar preparados e fortes na autonomia de livre escolha da paciente, oferecendo informações e acompanhamento na assistência de qualidade. Não deve ser restringindo o anticoncepcional na adolescência. Ainda, é escassa a abordagem de aspectos – acerca das dimensões emocionais, condições estruturais e relações estabelecidas na comunidade – relacionados à paternidade adolescente; dos significados da gravidez; da responsabilidade da escola na disponibilização de conhecimentos; da articulação dos serviços de atenção primária à saúde com as escolas na prevenção da gravidez na adolescência e seus agravos.

Corroborando à está discussão, alguns autores abordam o quanto é indispensável este profissional na assistência de enfermagem junto a gravidez na adolescência, promovendo cuidados gerais e locais, avaliando o estado físico e mental da adolescente, observando questões como o repouso, deambulação, alimentação e preparo da paciente para a alta hospitalar (RIBEIRO *et al.*, 2016). Frente a isso, é perceptível a importância dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, que por estarem mais próximos dos pacientes, possuem um papel de educação, orientação e encorajamento sobre as adolescentes, sanando quaisquer dúvidas.

Peréz (2016), destaca que a família dos adolescentes (homens) também deve ser trabalhada em conjunto com a finalidade de conscientizar tanto os jovens adolescentes como suas parceiras, da importância de se prepararem adequadamente para o início da vida sexual. Devem alertá-los dos riscos em que estão expostos quando aderem a tal prática de forma precoce, e, também, orientá-los que a responsabilidade da prevenção de uma gravidez

indesejada é de ambos e não só da mulher. É necessário, deste modo, que o enfermeiro tenha uma visão do ser humano, no qual o veja como um único e específico com uma história de vida, inserido em um determinado assunto, fundamentado em um conjunto de crenças e valores de uma determinada cultura.

Uma pesquisa realizada através do Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC), que teve como objetivo levantar o perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes, apontou que houve uma diminuição das taxas de natalidade, porém um aumento na maternidade em mulheres abaixo de 20 anos. As estatísticas de 2016 demonstraram que aproximadamente 477 mil recém-nascidos no Brasil têm mães adolescentes (entre 15 e 19 anos). Com base nessa informação, entende-se que a falta de informação quanto ao risco das atividades sexuais precoces pode resultar em riscos graves na gravidez na adolescência, incluindo as doenças gestacionais, como a doença hipertensiva específica da gravidez (PE) (FERNANDES et al., 2018).

Oliveira e Machado (2015) destacam, ainda, a solidão afetiva que marca a vida de muitos adolescentes que crescem sob a supervisão de cuidadores pagos, ao lado de videogames, computadores e televisões. Há um distanciamento das obras de arte e pensamento, de modo que já não há espaço para refletir sobre si mesmo, o que acarreta um consumo acrítico dos conteúdos midiáticos, fazendo com que a adolescência se torne “cada vez mais isolada das possibilidades de construção de uma cultura própria através da qual pudessem mostrar suas demandas sociais anseios existenciais”. Os mesmos autores alertam para a fragilização da historicidade e da memória, próprias da humanidade, num momento em que celebridades e publicidade assumem mais valor do que os sujeitos concretos.

Na visão de Louro (2017) a família tem uma maior participação de forma determinante nos “papéis sexuais” dos filhos, já que a sociedade ainda limita as “funções” diferentemente para meninos e meninas. Aos meninos é permitido, se não estimulado, o interesse precoce pela iniciação sexual, já que os pais, os amigos e a mídia naturalizam a expressão de sua sexualidade e aponta as relações sexuais como representação da masculinidade. Já os corpos das meninas são, desde cedo, controlados, seja pela família, pelos amigos e/ou pelos meios de comunicação. O tabu que pesa sobre a iniciativa sexual das mulheres reflete a subordinação e o controle que setores dominantes da sociedade

estabelecem sobre os instintos e desejos femininos e que tem como consequência representações sociais que afastam a sexualidade da identidade feminina.

Cardoso et al. (2019) aponta a falta de conhecimento das mulheres e seus parceiros em relação aos benefícios do leite materno nos primeiros meses de vida, pois há carência de informação e estudo pré e pós-natal. De acordo com estudos as mais jovens, com menor escolaridade, solteiras e pobres, tem menos chance de amamentar.

Já para as grávidas adolescentes que consomem de drogas, os riscos para o bebê são graves, pois podem desenvolver transtornos mentais, depressão, ansiedade, dificuldade de relacionamento, problemas emocionais e até dependência química (STRATHEARN; MAYES, 2018).

## CONCLUSÃO

A adolescência é um período de muitas mudanças orgânicas e estéticas profundas, que se caracterizam por um rápido crescimento, o surgimento de características sexuais, estrutura de caráter, adaptação ambiental e integração social, passando então de um estado de dependência para outro estado de relativa autonomia.

Não há dúvidas que nesta fase, aumentam os riscos de morte materna, parto prematuro e baixo peso ao nascer. Além dos problemas físicos, há também consequências sociopsicológicas para as mulheres jovens e os bebês.

Diante disso, as pessoas têm percebido a importância dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, que são os profissionais mais próximos dos pacientes e têm papel central na educação preventiva, devendo estar preparados para orientar pais e adolescentes na dúvida de seus próprios problemas.

A enfermagem é uma área de grande importância e tem potencial para contribuir significativamente para a redução das estatísticas nos casos da gravidez na adolescência. Para isto, a enfermagem pode fazer uso das práticas educativas, envolvendo seu público alvo, desde conversa e grupos de adolescentes, quanto com a realização de parcerias com escolas, comunidade e a consulta de enfermagem.

Vale ressaltar também, a relevância da interação entre a educação e a saúde, com a finalidade de juntos, encontrarem novas formas e ações para interagir, orientar e lidar com o público adolescente, de forma a reduzir os índices de gravidez não planejada e abandono



escolar.

Portanto, além da ajuda dos profissionais de saúde pode-se concluir, que também as atividades educativas e outras parcerias com outros setores da sociedade (como escolas e instituições não governamentais) podem ser de grande apoio, mas deve-se considerar que a família é o grande porto seguro que não pode ser ignorada, porque desempenha um papel vital na promoção dos jovens.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, W. F., DINIZ, M. B., FONSECA, E. S. V. B., AZEVEDO, L. M. R., EVANGELISTA, C. B. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein**. 2015; 13(4):618-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ffgXwmQK9dsV5yz5KMrBwhk/?format=pdf&lang=pt>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

1442

CARDOSO, R. R. J.; CARVALHO, L. H. B. G.; PEREIRA, A. B. S.; DUARTE, L. F. A.; SILVA, G. C.; SILVEIRA, M. M. M. Amamentação como tabu: impacto no conhecimento e percepção entre alunos do ensino médio. **Brazilian Journal of Development**. 2019; 5(11): 23666-23684. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/4396>.

DIEZ, E.; LOPEZ, M. J.; PEREZ, G.; GARCIA-SUBIRATS, I.; NEBOT, L.; CARRERAS, R.; VILLALBI, J. R. Impacto de uma intervenção de aconselhamento anticoncepcional comunitário nas taxas de fertilidade de adolescentes: um estudo quase experimental. **BMC Public Health**. 2020; 20(1):26. Disponível em: <https://bmcpublikehealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-019-8122-1>.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Versão atualizada. **Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro, 2017.

FERNANDES, R. F. M.; RODRIGUEA, A. P.; SOARES, M. C.; CORRÊA, A. C.; CARDOSO, S. M. M.; KREBS, E. M. Intercorrências obstétricas que ocorrem durante a gravidez na adolescência. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**. 2018; 17(1). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39057/751375137962>.

FERTIG, A. Mulheres usuárias de crack: conhecendo suas histórias de vida. **Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro. 2016; 20(2):310-316. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142298?locale-attribute=es>.

FIEDLER, M. W. A Prevenção da Gravidez na Adolescência na Visão de Adolescente. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis. Jan-Mar. 2015; 24(1): 30-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00030.pdf).

GANDOLFI, F. R. R. Mudanças na Vida e no Corpo da Mulher durante a Gravidez. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. São Paulo. Jun-Ago. 2019; 27(1):126-131. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607\\_200629.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200629.pdf).

1443

GUIMARÃES, J. S. “As meninas hoje tão muito soltas”: os discursos institucionais que fundamentam o processo de regulação moral. **Pro-Posições**. 2019; 30:1-25. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656721>.

GURGEL, M. G. I. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem - Universidade Federal do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro. 2016; 12(4):800-806. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273222474\\_Gravidez\\_na\\_adolescencia\\_tendencia\\_na\\_producao\\_cientifica\\_de\\_enfermagem](https://www.researchgate.net/publication/273222474_Gravidez_na_adolescencia_tendencia_na_producao_cientifica_de_enfermagem).

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. 2017; (46):201-218. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/5mdHWDNFqgDFQyh5hj5RbPD/?format=pdf&lang=pt>.

MANFRÉ, C. C.; QUEIRÓZ, S. G.D; MATTHES, A. D. C. S. Considerações atuais sobre gravidez na Adolescência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. 2020; 5(17):48-54. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/205>.

MARANHÃO, T. A.; GOMES, R. O.; NUNES, L. B.; MOURA, L. N. B. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Caderno Saúde Coletiva**. 2015; 23(2):132-139. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/282398972\\_Fatores\\_associados\\_ao\\_aleitamento\\_materno\\_exclusivo\\_entre\\_maes\\_adolescentes](https://www.researchgate.net/publication/282398972_Fatores_associados_ao_aleitamento_materno_exclusivo_entre_maes_adolescentes).

MORAES, S. P.; BRÊTAS; J. R. S; VITALLE, MSS. Educação escolar, sexualidade e adolescência: uma revisão sistemática. **Journal of Health Sciences**. 2018; 20(3):221-230. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4913>.

1444

NAVES, Flaviana. Interfaces entre a Psicologia Sócio-Histórica e a educação popular com adolescentes. Minas Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**. Jan-Jun. 2016; 9(1):32-49. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n1/v9n1a04.pdf>.

NICOLLI, T. Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: Contribuições da Enfermagem. **Escola Anna Nery**. 2016; 19(3):417-423. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0417.pdf>.

OLIVEIRA, Adriano; MACHADO, Márcia. A adolescência e a espetacularização da vida. **Psicologia e Sociedade**. 2015; 27(3):529-536. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n3/1807-0310-psoc-27-03-00529.pdf>.

OLIVEIRA, M. J. P., LANZA L. B. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. **Revista Faculdade de Ciências Médicas de**

**Sorocaba.** 2018; 20(3): 138-141. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/33821>.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Ministério da Saúde. Saúde e sexualidade de adolescentes. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF, 2017.

PERÉZ, R. E. **Gravidez na adolescência: plano de ação para reduzir seus índices na área de abrangência da estratégia saúde da família Monte Carlo, Sete Lagoas.** Trabalho acadêmico da Universidade de Minas Gerais. 2016. Disponível em:  
<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/8572>.

REIS, N; PINHO, R. Gêneros não-binários: identidades, expressões e educação. **Reflexão e Ação.** Santa Cruz do Sul. Santa Catarina. Jan-Abr. 2016; 24(1):7-25. Disponível em:  
<file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/7045-33012-1-PB.pdf>.

RIBEIRO, V. C. S.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. R.; QUADROS, K. A. N. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** 2016; 1(6):1957-1975. Disponível em:  
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/881>.

1445

RIBEIRO, W. A.; MARTINS, L. M.; COUTO, C. S.; CIRINO, H. P.; TEIXEIRA, J. M.; ALMEIDA, V. L. A. É possível cuidar nesta perspectiva em um hospital psiquiátrico. **Revista Pró-UniverSUS.** Rio de Janeiro. 2017; 8(2). Disponível em:  
<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1100>.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** 2020; 30(1). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312020000100609](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000100609).

SILVA, I. G. P. **Uso de crack durante a gestação e prematuridade análise de peso ao nascer e tamanho para a idade gestacional.** Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul. Passo Fundo, RS. 2018: 52. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3105/1/ISABELLA%20GATTO%20PIRES%20DA%20SILVA.pdf>.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface.** 2020; 24(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/vhxBcLFd8J6GrVGTF7DWPSd/?lang=pt>.

STRATHEARN, L.; MAYES, M. D. Dependência de cocaína em mães: efeitos potenciais nos cuidados maternos e no desenvolvimento infantil. **Annals of the New York Academy of Sciences.** 2018; 1187:172-183. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3016156/>.

1446

TACON, F. S. A.; AMARAL, W. N.; TACON, K. C. B. Drogas ilícitas e gravidez Influência na morfologia. **Femina.** 2018; 1(46):10-18. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-ZN1-Z2018.pdf>.

TAVEIRA, A. M.; ARAÚJO, A. Aleitamento materno na perspectiva de mães adolescentes: contribuições para Atenção Primária à Saúde. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.** 2019; 9:e3118. Disponível em: <file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/3118-13328-1-PB.pdf>.

TEIXEIRA, L. O sujeito adolescente e a intervenção psicanalítica: notas a partir de um caso clínico. São Paulo: **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental.** 2015; 17(3):797-804. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142014000600797](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142014000600797).

VIEIRA, K. F. L.; DA NÓBREGA, R. P. M.; ARRUDA, M. V. S.; VEIGA, P. M. M. Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2016; 36(2):329-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/abstract/?lang=pt>.

VIOLA, Daniela. A relação entre conceito e objeto na obra de Lacan e uma hipótese sobre a adolescência. Rio de Janeiro: **Revista Ágora**. 2019; 23(1):51-62. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/agora/v22n1/1809-4414-agora-22-01-51.pdf>.